



Márcio Reinheimer
Editor de Política
(51) 9.8169.5392

* Escrito na última semana, o cenário político em Montenegro é de grande expectativa.

CENÁRIO POLÍTICO

RAPIDINHAS

>> A Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga irregularidades no Plano de Carreira dos servidores da Prefeitura pediu mais tempo para concluir seus trabalhos. Sem detalhar motivos, os servidores aprovaram na quinta-feira mais três meses de suspensão. A expectativa pelos resultados é grande.

>> E quem esperava alguma manifestação da Eraldo Velten (PDT) na Câmara após os novos desdobramentos das acusações de assédio sexual e "mela" de salário contra ele, não ficou decepcionado. Ele não compareceu e a votação, mesmo assim, ocorreu. Foram votados 12 votos a favor e 12 votos contra, também.

>> Essa surpresa. O vereador Valdeci de Castro (PSB) chegou a trabalho do prefeito municipal. Sim! Disse que Kadi não só foi prefeito na última semana, mas também foi secretário e diretor, "enfim", já de sua Prefeitura de Providência. "Se não pudesse fazer mais nada, colocava tudo o trabalho do DSE/ED em dia", comentou. Vai chegar!

>> "Eu, de minha parte, não tenho medo nenhum de indicar vergas, caso a pessoa seja competente", interrompeu Felipe Kiri (MDB), enquanto Valdeci garantia que não queria vergas no governo pois, caso o fizesse, perderia o direito de fazer suas cobranças. Tive quem achou a manifestação um "Fica a dica" do vereador da oposição.

>> O licenciamento da Prefeitura junto ao Banco do Brasil deu o que falar, mas os fatos estão sendo esclarecidos. Já vieram algumas máquinas e, dos itens do processo, mais quatro estão para chegar. E sobre o dinheiro, como são usados preços de referência, durante o período, foram autorizados R\$ 193 mil. Serão novas aquisições.

Falta respeito Falta fiscalização

Passado o período de adaptação, já está valendo a lei que proíbe o uso de caminhões e outros veículos pesados em Montenegro. Iniciativa do vereador Cristiano Brazzi (MDB), o foco é limitar o acesso ao material e seu descarte incorreto no meio ambiente, substituindo-o por outros, como o caso do biodegradável. Importante iniciativa, mas que tem a efetividade ameaçada pelo fato de que a maioria dos empresários na Ramiro Barcelos não sabe de sua existência. Sem, forma pergunta? O risco é que a fiscalização do poder público é precária e a lei pode acabar como a "lei das calçadas", que já faz 13 anos e ainda não funciona.



Força limitada

Exemplos da necessidade de uma fiscalização que faça valer as leis em Montenegro não faltam. Do próprio Código de Posturas, muito não é seguido. E sem consequências, acaba que o cidadão que segue as regras é prejudicado por quem não segue. Então as calçadas quebradas, pilhas de materiais por todo o lado e o comércio irregular no centro que não nos deixam dormir. Há pouca gente na Prefeitura para fiscalizar mais de 64 mil habitantes. Assim, o que é lei acaba ficando de lado.

É preciso falar das obras

O mesmo se percebe quando se fala das obras públicas. Em sua maioria, contratadas mediante licitação, elas são de responsabilidade das empresas, mas há servidores responsáveis por fiscalizar periodicamente como estão sendo conduzidas. Deixando os atrasos de lado, as reclamações críticas à revitalização das esquadras com a Ramiro Barcelos evidenciam que essa fiscalização também deixa a desejar. Sem falar o número das intervenções, basta olhar e ver que a qualidade das calçadas feitas com dinheiro público está aquém do esperado.

Com assim?

Falando sobre essas críticas, o secretário de Obras Públicas de Montenegro, Ronaldo Buss, disse à Rádio América que só um engenheiro formado poderia criticar as calçadas. Até comentou que seria exercício ilegal da profissão estar criticando sem o conhecimento técnico da coisa. Pergou mal. Parece que o fiscal da obra dá como correto tudo o que foi feito por ali.

Problema real

Claro, é fato que vai da consciência de cada um estar dentro das regras existentes e ser um cidadão correto. É, sim, uma pena que seja necessário um poder de fiscalização que faça as pessoas colocarem o lixo no lixo, limparem seus pontos de realização um serviço para o qual foram contratadas e pagas. Mas é impossível que essa necessidade exista. E como existe!

Eleições 2020

"Meus passos vão em direção ao bem comum", escreveu Kellen de Mattos nas redes sociais ao divulgar sua filiação ao Partido Socialista Brasileiro. Após Percival de Oliveira, na última semana, seu nome deve ser mais um a entrar na lista de pré-candidatos à Prefeitura de Montenegro nas eleições de 2020. Suplente na Câmara, Kellen é filho do ex-vereador Ismael de Mattos, nome conhecido na política local.

PSL – Citado como opção do partido do presidente Bolsonaro para a Prefeitura, o coronel Loandimar Mantovani contou esta coluna para dizer que não pretende concorrer. Disse que a má fama da política montenegrina, com campanhas sujas e mentiras, motivou sua decisão. É um sentimento que afeta do meio político muitos nomes com potencial. Alguns, até, que teriam muito a acrescentar ao desenvolvimento do Município.

Faixa "nobre"

Diz o vereador Tullio Ferreira (PR) que faz imagens aéreas do centro da cidade. Isso para constatar que muita gente deixa seus veículos estacionados por todo o lado, não só na Ramiro, mas também nas ruas do centro. Nem precisava tudo isso, vereador. Muita gente vê o quanto está difícil estacionar em Montenegro e como a falta do estacionamento rotativo tem sido prejudicial, principalmente no comércio. Tullio até pediu reunião sobre o tema. Já até se sabe que, após ratificação, um novo edital da faixa azul foi lançado pela Prefeitura para receber propostas em breve. Mas está tão difícil para alguns processos licitatórios serem feitos, que sempre cabe uma "pessalozinha", sim. Então falando para você, insuspeito escoteiro.



Rodovias: o drama continua

Custou R\$ 200 mil para a Prefeitura o projeto para as rotas do RSC-297. O documento foi entregue pela EGR ao prefeito.

Kadu Müller após um ano e oito meses. O período foi classificado como "recorde" pelo vereador Joel Karber (PP), perto do exemplo da obra instalada em Capela de Santana, que levou quatro anos para ser projetada. Mas ainda há pouco tempo para os montenegrinos comemorarem. Eis o drama: o Estado não tem dinheiro para bancar as obras e a própria EGR, até onde se sabe, está à beira da extinção.

Segundo o prefeito, a menor das rotas deve custar R\$ 1,6 milhão. Para fazer todas, o custo deve chegar aos R\$ 20 milhões. A esperança, ao menos, é que, com o projeto em mãos, se possa buscar recursos de outras fontes. Vai que vale. É nessa hora de crise, é oficial, também, que a manutenção das obras de todas as estradas, não só por aqui, ficará com os municípios.

Falando em estradas, outra lamentável notícia envolve o trecho rural da BR-470, que corta a localidade de Fortaleza. Em reunião com a entidade responsável, o DNIT, Joel Karber recebeu o posicionamento de que é muito necessária manutenção do trecho não só nos planos do governo federal. Querem comprar mais essa para a Prefeitura.

Observados de perto

Enquanto o meio político anda discutindo o quanto o desenvolvimento nas ruas de Montenegro, dentro do Legislativo foram instaladas novas câmeras de filmagem. No plenário, há um vídeo de longo, uma a uma, disposto sobre a mesa para filmar de perto cada um dos vereadores. Elas vão integrar o futuro sistema de monitoramento próprio das sessões, permitindo que ainda mais montenegrinos acompanhem o Legislativo municipal. Há quem espere que, com elas, nossos representantes sejam ainda mais participativos. Talvez até que limitem as conversas pessoais ou episódios de cultura durante a sessão.



secretaria e diretor, "reclamando" os de seus Pedidos de Providência. "Se ele pudesse fazer isso, colocava tudo o trabalho do DSE/RS em dia", comentou. Vá chorar!

>> "Eu, de minha parte, não tenho modo nenhum de ajudar cegos, caso a pessoa seja competente", interrompeu Felipe Kim (MDB), deputado Valdeci garantiu que não queria cargos no governo pois, caso o fizesse, perderia o direito de fazer suas cobranças. Teve quem achou a manifestação um "Fica a dica!" do vereador da oposição.

>> O funcionamento da Prefeitura junto ao Banco do Brasil deu o que falar, mas os frutos estão sendo colhidos. Já vieram algumas máquinas e, dos dias do processo, mais quinze estão para chegar. E sobre dinheiro. Como são usados preços de referência, durante o projeto, foram autorizados R\$ 192 mil. Serão novas aquisições.

público é precário e a lei pode acabar com a "lei das tarraças", que já fez 13 anos e ainda não funciona.

É preciso falar das obras

O mesmo se percebe quando se olha para as obras públicas. Em sua maioria, contratadas mediante licitação, elas são de responsabilidade das empresas, mas há servidores responsáveis por fiscalizar periodicamente como estão sendo conduzidas. Deixando os atrasos de lado, os recentes críticos à revitalização das esquinas com o Ransiro Barcelos evidenciam que essa fiscalização também deixa a desejar. Sem tirar a mira das intervenções, basta olhar e ver que a qualidade das calçadas feitas com dinheiro público está aquém do esperado.

Com assim?

Falando sobre essas críticas, o secretário de Obras Públicas de Montenegro, Robinson Busi, disse à Rádio América que só um engenheiro formado poderia criticar as calçadas. Até comentou que seria exercício ilegal da profissão estar criticando sem o conhecimento técnico da coisa. Pagou mal. Parece que o fiscal da obra dá como aprovado o que foi feito por ali.

não segue. Então as calçadas quebradas, pilões tombados por mau e o comércio irregular no centro que não nos deixam mentir. Há pouca gente na Prefeitura para fiscalizar mais de 64 mil habitantes. Assim, o que é lei acaba ficando de lado.

Problema real

Claro, é fato que vai da consciência de cada um estar dentro das regras existentes e ser um cidadão correto. E, sim, uma pena que seja necessário um poder de fiscalização que faça as pessoas colocarem o lixo no lixo, limparem seus quintais ou malcomem um serviço para o qual foram contratados e pagos. Mas é inegável que essa necessidade existe. E como resolvê-la?

Tha o vereador Tullio Pereira (PR) que fez imagens aéreas do centro da cidade. Isso para constatar que muita gente deixa seus veículos estacionados por dias inteiros na Rua Rio, tirando verga dos outros. Nem precisava tudo isso, vereador. Muita gente vê o quanto está difícil estacionar em Montenegro e como a falta do estacionamento gratuito tem sido prejudicial, principalmente ao comércio. Talvez até pedissem respeito sobre o assunto. Já até se sabe que, após reificação, um novo sinal de faixa sobre foi lançado pela Prefeitura para receber propostas em breve. Mas está tão difícil para alguns processos licitatórios estaduais, que sempre cabe uma "protestinha", sim. Então olhando para você, transporte escolar.



Rodovias: o drama continua

Custos R\$ 200 mil para a Prefeitura o projeto para as vias da RSC-297. O documento foi entregue pela EGR ao prefeito.

Kadu Müller após um ano e oito meses. O período foi classificado como "recond" pelo vereador Joel Kerber (PP), perto do exemplo da estrada instalada em Capela de Santana, que levou quatro anos para ser projetada. Mas ainda há procura razão para os montenegrinos comemorem. Eis o drama: o Estado não tem dinheiro para bancar as obras e a própria EGR, até onde se sabe, está à beira da extinção.

Segundo o prefeito, a maior das rotas deve custar R\$ 1,6 milhão. Para fazer todas, o custo deve chegar aos R\$ 20 milhões. A esperança, ao mesmo, é que, com o projeto em mãos, se possa buscar recursos de outras fontes. Vai que colá. E nessa novela de crise, é oficial, também, que a manutenção das linhas das rodovias estaduais, não só por aqui, ficará com os municípios.

Falando em estradas, outra lamentável notícia envolve o trecho rural da BR-476, que corta a localidade de Forquilha. Em reunião com a entidade responsável, o DNIT, Joel Kerber recebeu o posicionamento de que a muito necessária manutenção do trecho não está nos planos do governo federal. Querem encurtar mais uma para a Prefeitura.

Observados de perto

Enquanto o caso político ainda discute a questão do videomonitoramento nas ruas de Montenegro, dentro do Legislativo foram instaladas novas câmeras de filmagem. No plenário, da penúltima de longe, uma a uma, dispostas sobre a mesa para filmar de perto cada um dos vereadores. Elas vão integrar o futuro sistema de transparência proposto das câmeras, permitindo que ainda mais montenegrinos acompanhem o Legislativo municipal.

Há quem espere que, com elas, todos representantes sejam ainda mais participativos. Talvez até que tenham as conversas paralelas ou escapadas no celular durante a sessão.

